

RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2011



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL
DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

ÍNDICE

I. RELATÓRIO	01
1. INTRODUÇÃO	01
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO	02
3. ÓRGÃOS SOCIAIS	03
4. RECURSOS HUMANOS	04
5. ACTIVIDADE	05
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	08
7. PERSPECTIVAS	09
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	10
9. AGRADECIMENTOS	10
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	11
III. PARECER DO CONSELHO FISCAL	20

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designada também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

Pretende-se com este documento fazer uma síntese da actividade desenvolvida durante o ano de 2011, salientando-se os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo iniciou a sua actividade em 01.10.2000 e resultou da fusão dos anteriores Grupos Desportivos de cada uma das instituições que foram incorporadas no Banco BPI.

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada através de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, bem como obter o parecer do Conselho Fiscal.

Na sua actuação o Grupo Desportivo procura desenvolver, dentro do orçamento, aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais e recreativas – que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados –, e ainda obter acordos com parceiros no sentido de lhes proporcionar vantagens.

Constituem receitas do Grupo Desportivo, essencialmente, as quotas pagas pelos Associados e o subsídio atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo em função em 31 de Dezembro de 2011 eram:

3.1.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vogais

António José A. Silva Vale

José Manuel Pereira Caldas

Rui Alberto Sousa Simplício

Víctor Manuel Alves Camisão

3.1.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

António Manuel Barata Antunes

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

Luís Afonso Gomes Costa

3.1.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

Vice-Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

Júlio Dantas Afonso Perre

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista Malheiro

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Fernando de Carvalho Barrias

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando Sousa Ferreira

Graça Maria Figueiredo Coelho

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

José Manuel Pereira Caldas

Víctor Manuel Alves Camisão

Virgílio Raul Cal Guimarães

3.1.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Ana Cristina Ribeiro

Vice-Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vogais

António José A. Silva Vale

Carla Sofia Garcia Valadas

Miguel Nuno de Sampaio F. A. Baixinho

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Rui Carlos Gomes Duque

3.2 Em 25 de Novembro de 2011 os Associados foram chamados a escolher novos Órgãos Sociais, conforme estabelecido nos Estatutos, tendo tomado posse em 6 de Janeiro passado e sido eleitos:

3.2.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.2.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

Jorge Ernesto Nogueira Pontes

3.2.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Vice-Presidente

Virgílio Raul Cal Guimarães

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista Malheiro

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Maria Alice Ferreira Sousa

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando de Carvalho Barrias

Fernando Sousa Ferreira

Jorge Fernando Pereira Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Maria João Moreira Rocha

Victor Manuel Alves Camisão

3.2.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vice-Tesoureiro

Anabela Silva Chaves

Vogais

Carlos Manuel Remondes Moraes

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplicio

Sandra Cristina Reis Colaço

Sandra Isabel Pereira Freixo

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2011, O Grupo Desportivo tinha um quadro de pessoal de 10 elementos, assim distribuídos:

Administrativos	4
Cozinheiro	1
Pessoal de Bar	5

Em 2011, o Grupo Desportivo admitiu 1 funcionário administrativo para o Porto em substituição de 1 elemento, pertencente ao quadro de pessoal do Banco BPI, que se reformou.

5. ACTIVIDADE



Não queremos aqui falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente referir alguns apontamentos que nos caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno e, conseqüentemente, mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo.

O primeiro factor constituiu a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo, no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 ASSOCIATIVISMO

ASSOCIADOS – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2011 com quase 11 000 Associados, correspondendo 74 a Sócios Auxiliares.

PARCERIAS – O ano fechou com mais de 500 parceiros devidamente actualizados. Actualmente as parcerias abrangem variadíssimas áreas, desde comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer e serviços.

REVISTA ASSOCIATIVO – Com uma tiragem trimestral de 12 000 exemplares continuámos a proporcionar aos Associados e aos Parceiros todas as informações sobre a actividade do Grupo Desportivo.

SÍTIO GDEBBPI – O número de visitas cresceu 82%, como resultado de 555 824 visitas, sendo que 35% destes visitantes o fizeram pela primeira vez.

5.2 ACTIVIDADES CULTURAIS

A Cultura é uma área vasta que o Grupo Desportivo muito preza e na qual investe uma grande parte das suas energias.

BIBLIOTECA – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, deu a conhecer uma realidade cultural assente em alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é já uma realidade.

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

– Em 2011 continuámos a disponibilizar os seguintes cursos:

- Tapeçaria
- Iniciação à fotografia
- *Shiatsu*
- *Tarot*
- Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- Pintura a óleo
- Porcelana
- Azulejo
- Pintura
- Desenho e aguarela
- Artes Decorativas
- Astrologia
- Informática
- Crescimento pessoal

Realizámos ainda a tradicional exposição, simultânea e conjunta de fim de curso, dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo de 2010/2011. Em Lisboa a exposição esteve patente no Edifício da Praça do Município, e no Porto, na Galeria do Café Majestic.

CANTO – O Coro, em Lisboa, cuja qualidade é reconhecida, e o Orfeão Portuscale, no Porto, objecto das mais variadas e elogiosas referências, que nos encham de orgulho, contam com perto de uma centena de membros.

ESPECTÁCULOS – O Grupo Desportivo disponibiliza a requisição de bilhetes, sempre com grande procura, para a temporada de concertos e bailados da Fundação Calouste Gulbenkian. Proporcionámos ainda aos Associados toda uma série de espectáculos de teatro a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabelecemos, o que tem permitido, anualmente, centenas de idas a eventos que, noutras condições, não aconteceriam.

VISITAS GUIADAS E CAMINHADAS –

Continuam a ser actividades com muita procura a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e estrangeiro a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

- Palácio de Queluz
- Museu da Água e Igreja de Santa Engrácia
- Santarém, Capital do Gótico
- Vila do Conde Aqui Tão Perto
- Os Mais Belos Retábulos, Museu de Arte Antiga
- O Vale do Douro



- Casa e Farol de Santa Maria, Cascais
- Expedição “Rio-a-dentro”
- Vila Real – Trilho das 3 Aldeias
- Arganil – Caminhos do Xisto da Benfeita
- Arouca – XVI Marcha do Académico
- Vista Alegre
- Viseu e Santar
- Batalha de Aljubarrota e Mosteiro da Batalha
- Museus da Marinha e de Arte Popular
- Museu Vieira da Silva, Edifício da Mãe-de-Água e Capela de Guadalupe

5.3 ACTIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é na verdade um grande objectivo do Grupo Desportivo, e que passa por estabelecer todas as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo. Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados – quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros – cumpre na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

RALLY-PAPER – Em 2011, o rally passeou-se por Évora e Ofir. Os carros inscritos em cada um dos *rallies* ultrapassaram a meia centena, pelo que estiveram presentes cerca de 400 pessoas. Foi brilhante! É de salientar ainda que se organizou pela segunda vez um *burrito-paper*, que, como o nome indica, foi feito em cima de um burro no Parque Natural de Sintra-Cascais.

APARTAMENTOS – O Grupo Desportivo ofereceu, a preços reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias em diversos locais do Algarve.

TURISMO RURAL – Apresentámos várias soluções de Turismo Rural, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

VIAGENS – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação pelos Associados, numa prova cabal de uma ligação muito estreita, e de um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos a nossa proposta de 2011:

- Sierra Nevada – 31 de Março a 3 de Abril
- Marrocos – 30 de Abril a 7 de Maio
- Israel – 14 a 22 de Maio
- Sul de Espanha – 29 de Maio a 3 de Junho
- Usbequistão – 4 a 11 de Junho
- Especial Budapeste – 10 a 13 de Junho
- Noruega e Suécia – 17 a 25 de Junho
- Islândia – 18 a 25 de Junho

- Moscovo e o Anel de Ouro – 20 a 25 de Junho
- Grande Tour da Escócia – 4 a 11 de Julho
- Itália Fantástica – 16 a 23 de Julho
- El Expresso de la Robla – 15 a 19 de Setembro
- Indonésia – 2 a 15 de Outubro
- Nova Iorque – 5 a 8 de Outubro
- Chile e Argentina – 31 de Outubro a 13 de Novembro
- Costa Oeste dos Estados Unidos – 1 a 10 de Novembro

CAMPOS DE FÉRIAS – Cerca de 70 filhos de associados participaram em campos de férias por intermédio do Grupo Desportivo.

CONVÍVIOS DE REFORMADOS – Os convívios com os Reformados constituíram a prova viva de que os objectivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e que os Associados estão com este projecto. É uma função do Grupo Desportivo que não podemos deixar de salientar pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de Associados que envolve. Em 2011 os Associados tiveram a oportunidade de conhecer:

- Barcelona – 11 a 14 de Junho
- Paris – de 1 a 4 de Outubro

ANIVERSÁRIO – Estivemos no Casino de Lisboa, com os Associados que nos quiseram acompanhar, e que não foram poucos, e ainda com a Ana Bola (a patroa ambiciosa) e a Maria Rueff (a sonhadora) no espectáculo *Vip Manicure – a Crise*, a comemorar o XI Aniversário do Grupo Desportivo.

FESTA DE NATAL – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, aliás, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Banco em geral, bem como as suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos da Direcção. Para além das tradicionais festas em Lisboa e Porto apoiámos convívios em Évora, Setúbal e Algarve, e nos Açores e na Madeira.

JANTAR DE NATAL – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Casino de Espinho, que contou com a presença de cerca de três centenas de Associados e respectivas famílias. A abrilhantar a festa esteve mais uma vez o Orfeão Portuscale.

FIM DE ANO – Marcámos presença no Fim de Ano, quer no Norte (em Tranco-so), quer no Sul (em Vilamoura), quer na Madeira, sempre acompanhados por largas dezenas de Associados.

CARNAVAL – Brincámos ao Carnaval, com sucesso, fórmula que iremos procurar repetir no futuro.

FERROVIA – Continuámos com as visitas subordinadas ao tema Gastronomia Via Ferrovia, de que salientamos:

- Viana do Castelo
- Coimbra
- Barcelos

S. MARTINHO – Realizámos o S. Martinho em Esposende e em Vila Nova da Barquinha, com a participação de centenas de Associados.

CAFÉ-CONCERTO – Os cafés-concerto são fórmulas de sucesso pelo número de Associados que atraem, e este ano não fugiu à regra.

Mas tantas outras iniciativas seriam ainda merecedoras de destaque, não fossem o espaço e o tempo curtos para tal.

5.4 ACTIVIDADES DESPORTIVAS

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos contudo deixar de dar conta dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

ANDEBOL – Concluímos a época 2010/2011 no Campeonato da 1.ª Divisão do INATEL, após uma boa prestação, num honroso 2.º lugar.

ATLETISMO – Participámos em várias provas, de que realçamos: a Maratona de Lisboa 2011, a 8.ª Maratona do Porto, a 21.ª Meia-Maratona Internacional de Lisboa, a 21.ª Meia-Maratona da Póvoa de Varzim, a 23.ª Meia-Maratona de Ovar, a Minimaratona e a Meia-Maratona da Ponte Vasco da Gama, o XVII Grande Prémio Fim da Europa, a Corrida do Tejo (Algés/Oeiras), a XXII Meia-Maratona Internacional de Setúbal, a XXXVII Meia-Maratona Internacional da Nazaré, a Corrida de Atletismo das Lezírias, a Meia-Maratona Manuela Machado em Viana do Castelo, a Corrida do Dia do Pai no Porto, a Corrida da Mulher no Porto, a Corrida pelo Ambiente no Porto, a 54.ª Volta a Paranhos, as Corridas de S. Silvestre de Gaia, do Porto, de Ermesinde e de Vila Real, diversas provas de corta-mato e em pista organizadas pelo Inatel e pela Federação Portuguesa de Atletismo. Da participação nos campeonatos oficiais de atletismo (FPA) ressaltam-se os títulos obtidos na classe de Masters em provas de Pista Coberta – campeão nacional individual em 400m e vice-campeão nacional individual em

200m – e ao Ar-Livre – vice-campeão nacional individual em 400m e medalha de bronze em 200m, e no Inatel vice-campeão nacional individual nos 400m e medalha de bronze em 100m e em 200m.

BASQUETEBOL – Jogámos no Campeonato do INATEL da 1.ª Divisão onde obtivemos o 4.º lugar. Em femininos participámos pela 2.ª vez no mesmo campeonato e ficámos em 5.º lugar. O basquetebol regressou ao Porto, tendo sido inscrita uma equipa que se classificou em 6.º lugar no Campeonato do Inatel.

BOWLING – Jogou-se a 10.ª Liga de Bowling em Lisboa, o VII torneio do Porto, a Liga de Empresas, promovemos o Torneio Surpresa e de Pares, a Liga Pais e Filhos, e participámos no Interbancário, bem como no torneio da Federação e ainda em diversas competições com excelentes resultados.

CICLOTURISMO/BTT – Atentos à generalidade das manifestações da modalidade, participámos em vários eventos nomeadamente no XII Convívio Cicloturista do Lumiar, no Passeio de BTT Porto Antigo, no Passeio Rural de Vila do Conde, na 5.ª Grande Maratona Cidade da Póvoa de Varzim, no Raid da Lama de Vila do Conde e no campeonato de BTT do Concelho de Vila do Conde e ainda no do Concelho da Maia. Castelo de Vide, Sagres, Santarém, Ponte de Sôr, Setúbal, Vila Velha de Ródão, Entroncamento e Óbidos foram alguns dos locais onde estivemos representados. Participamos no grande evento do Transmixões.

DANÇAS DE SALÃO – Continuámos com as aulas de aprendizagem e de manutenção e quem sabe se não teremos campeões a curto prazo.

DEFESA PESSOAL – Patrocinámos alguns *workshops* de Defesa Pessoal,

um curso de Artes Marciais e ainda alguns programas de defesa pessoal chamando a atenção para o *bullying* nas escolas.

DESPORTOS NA NEVE – Lançámos com sucesso as actividades de esqui e *snowboard*.

DESPORTOS RADICAIS – Continua a ser uma modalidade vasta, com imensas vertentes, em franco desenvolvimento, como sejam o pára-quedismo, o *canyoning*, o arborismo, etc.

DUATLO/TRIATLO – Abertos à prática em diferentes modalidades, procurámos dinamizar o aparecimento de novos praticantes, registando-se a participação no Triatlo da Póvoa de Varzim, no Triatlo de Aveiro, no Triatlo Internacional de Vila Nova de Gaia e ainda no espectacular Duatlo “Os Polacos da Serra” organizado pelo Regimento de Artilharia nº 5 do Exército localizado na Serra do Pilar.

FUTEBOL DE 7 – Participámos com os filhos dos Associados no 28.º Torneio Patricius, onde obtivemos o 2.º lugar.

FUTSAL – Participámos no Interbancário de Futsal e no Interbancário de Veteranos. No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Futsal do Porto alcançámos um honroso 11 lugar. Organizámos o XI Torneio de Futsal da Zona Sul, com 8 equipas. Organizámos igualmente o IX Torneio Regional de Futsal da Zona Norte, com 12 equipas.

GINÁSTICA – É de salientar a classe de Ginástica Feminina, que decorre no Colégio D. Duarte, no Porto. Os homens têm também direito a um espaço para si.

GOLFE – A nossa oferta neste desporto por todo o País abrange dezenas de

campos parceiros, e continuámos a patrocinar “clínicas” de aprendizagem.

HIPISMO – Continuamos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa, com os Centros Hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados.

JOGOS DE SALÃO – Organizámos o VIII Torneio Interno de Jogos de Salão (bilhar, matraquilhos e sueca), que contou com a presença de inúmeros Associados.

KARTING – Patrocinámos a presença de diversos Associados em provas internas, também nas 24 horas da Batalha, nas 500 milhas Euroindy e ainda no Interbancário.

MERGULHO – Participámos em diversos mergulhos promovidos pela Escola de Mergulho de Lisboa e pela Submersos – Escola de Mergulho, localizada no Porto.

MOTOCICLISMO – Realizámos diversos passeios de mota.

NATAÇÃO – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos.

PADEL – Continuámos a propor esta iniciativa, que registou um sucesso extraordinário.

PESCA – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio e Mar, no Norte, no Centro e no Sul, com resultados muito bons. Participámos ainda no Grande Prémio Cidade de Beja, no Concurso Peixe de Prata da CGD, na barragem do Maranhão, e no Concurso Sargo de Prata do Clube BCP. Organizámos internamente, além dos habituais torneios, no Norte e no Sul, o nosso Encontro Nacional de Pesca Desportiva.

REMO E VELA – Mantivemos os acordos de formação e realizámos passeios à vela. Aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

SNOOKER – Organizámos, tanto no Norte como no Sul, os habituais torneios internos.

SQUASH – Participámos nos torneios promovidos pelos sindicatos.

TÉNIS DE MESA – Participámos individual e colectivamente no Campeonato do Inatel, e organizámos ainda os habituais Torneios Internos.

TÉNIS DE CAMPO – Organizámos os habituais torneios internos, o Open das Laranjas e o Open da Flor de Laranjeira, com notável êxito, um êxito de organização. Também participámos no Interbancário, fomos campeões no feminino e registámos uma excelente participação em veteranos. Organizámos, também, no Porto um torneio interno com grande êxito.

TIRO AOS PRATOS – Como habitualmente participámos no Interbancário e fomos campeões nacionais, no Prato de Ouro do Grupo Desportivo do BES e na Espingarda de Prata do Clube BCP, para além de termos organizado o nosso habitual torneio interno.

TIRO DE PRECISÃO – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos nas provas do Inatel.

TODO O TERRENO – Apoiámos, como de costume, a participação de Associados em diversas manifestações da modalidade.

XADREZ – Participámos também no VI Torneio de Xadrez do Clube BCP.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 ANÁLISE ECONÓMICA

A continuidade da política de controlo dos custos permitiu que o Grupo Desportivo apurasse neste exercício um resultado de 2242 euros.

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 919 014 euros, registando um decréscimo global líquido na ordem dos 0,80% em relação a 2010, como se evidencia no quadro seguinte:

(em euros)

PROVEITOS	2011	2010	VARIAÇÃO %
Subsídio de Funcionamento	200 000	200 000	–
Subsídio p/ Viaturas	26 000	26 000	–
Festa de Natal	175 000	175 000	–
Quotização	184 979	187 457	-1,3 %
Vendas e Serviços Prestados	142 820	147 073	-2,9 %
<i>Associativo</i>	4 625	5 450	-15,1 %
Outros Rendimentos e Ganhos	185 590	171 145	8,4 %
TOTAL DOS PROVEITOS	919 014	912 125	0,8 %

As variações apresentadas pelas rubricas Outros Proveitos e Vendas e Prestações de Serviços têm que ver, fundamentalmente, com reclassificações na contabilização dos proveitos suportados pelo Grupo Desportivo.

As receitas provenientes do Associativo derivam de publicidade angariada, que em 2011 apresentou um decréscimo de 15,1% quando comparado com 2010.

Os Proveitos Totais apresentam um ligeiro aumento, +0,8%.

6.1.2 Custos e Perdas

Verificou-se um crescimento de 0,7% nos custos relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

(em euros)

	2011	2010	VARIAÇÃO %
Custo das Mercadorias Vendidas	95 285	93 221	2,2 %
<i>Associativo</i>	55 008	51 861	6,1 %
Festa de Natal	174.955	176 450	-0,9 %
Fornecimentos e Serviços Externos	360 483	310 724	16,0 %
Custos c/ o Pessoal	101 893	112 236	-9,2 %
Amortizações e Ajustamentos	14 130	14 227	-0,7 %
Outros Custos	115 019	151 664	-24,2 %
TOTAL DE CUSTOS	916 773	910 383	0,7%

As variações apresentadas pelas rubricas Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos têm que ver fundamentalmente com reclassificações na contabilização dos custos suportados pelo Grupo Desportivo.

Os Custos Totais apresentam um ligeiro crescimento de 0,7%

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 28,5% (36,4% em 2010), bem como uma solvabilidade global de 39,8% (Capitais Próprios/Passivo, 57,2% em 2010). No entanto, esta avaliação positiva não pode ser dissociada do contexto das fontes de financiamento do Grupo Desportivo, fundamentalmente o financiamento de funcionamento concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e a quotização dos Associados. Paralelamente, a racionalização dos custos de estrutura e o aumento da produtividade dos meios disponíveis deverão continuar a constituir preocupações permanentes.

7. PERSPECTIVAS

A crise económica que o País atravessa vai necessariamente influenciar a actividade do Grupo Desportivo e dos seus Associados. Ciente das dificuldades existentes, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo fez inscrever no Plano de Actividades para 2011 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise junto dos seus Associados.

Hoje a situação do País deteriorou-se tanto, que é fundamental, para a implementação e a consolidação de todas as acções previstas no Orçamento e Plano de Actividades para 2011, que todos nos convençamos – Órgãos Sociais, Associados e Parceiros – de que é necessário que lutemos juntos e solidariamente para enfrentar as consequências da crise que atormenta Portugal.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2011;
- Que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de 2 241,79 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2011.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2011.
- Aos Parceiros que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que, através de vários contactos, *e-mail*, telefone ou carta, enviaram felicitações por todas as iniciativas e sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, ressaltar aquilo que entendemos ser o melhor do Grupo Desportivo. Demos amplo relevo às actividades desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos o que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Grupo Desportivo.

Porto, 27 de Março de 2012

A Direcção Nacional

Oswaldo Pavel Mendes Silva
José Manuel Pereira Caldas
António Joaquim Gomes Costa
Fernando de Carvalho Barrias
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício
Victor Manuel Alves Camisão

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(em euros)

	Notas	31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	3.2 e 5	18 657	23 068
Activos intangíveis		–	–
Total do activo não corrente		18 657	23 068
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	3.4 e 7	4 714	5 486
Clientes	11	11 485	11 237
Estado e outros entes públicos	13.3	32 368	23 314
Outras contas a receber	3.7 e 11	721 419	518 746
Diferimentos		30 235	1 460
Caixa e depósitos bancários	3.8 e 13.4	19 668	80 299
Total do activo corrente		819 890	640 542
TOTAL DO ACTIVO		838 546	663 610
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Fundo Social		23 096	23 096
Outras reservas		12 969	12 969
Resultados transitados		205 387	203 594
		241 451	239 659
Resultado líquido do período		2 242	1 792
		243 693	241 451
Total do capital próprio	13.2	243 693	241 451
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	3.5 e 11	126 051	187 961
Estado e outros entes públicos	13.3	2 653	2 434
Financiamentos obtidos		–	
Diferimentos		–	
Outras contas a pagar	3.7 e 11	466 149	231 764
Total do passivo corrente		594 853	422 159
Total do passivo		594 853	422 159
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		838 546	663 610

Este balanço faz parte integrante do anexo

O Tesoureiro

A Direcção

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(em euros)

	Notas	31-12-2011	31-12-2010
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	8	142 820	147 072
Subsídios à exploração	8 e 9	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(95 285)	(93 221)
Fornecimentos e serviços externos		(590 446)	(539 035)
Gastos com o pessoal	12	(101 893)	(112 236)
Provisões (aumentos/reduções)		–	–
Outros rendimentos e ganhos	8	375 164	364 053
Outros gastos e perdas		(114 908)	(151 396)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		16 452	16 238
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.3	(14 130)	(14 227)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	3.6	–	–
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 321	2 011
Juros e rendimentos similares obtidos		31	49
Juros e gastos similares suportados		(110)	(268)
Resultado antes de impostos		2 242	1 792
Imposto sobre o rendimento do período	10	–	–
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		2 242	1 792

Este balanço faz parte integrante do anexo

O Tesoureiro

A Direcção

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua Sá da Bandeira, 70-3.º – 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço electrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do BBPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados, e ainda proporcionar-lhes vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

NOTA 2: REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, foi aprovado um regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (NRRF-ESNL) com regras próprias aplicáveis a estas entidades em função da actividade exercida e quanto à obrigação de prestarem informação mais simples mas fidedigna sobre a gestão dos recursos que lhe são confiados e dos resultados alcançados. Embora esta norma pudesse ser adoptada, por opção, no exercício de 2011, a Direcção entendeu continuar a adoptar a NCRF-PE por considerar que responde melhor em termos da informação a prestar aos sócios. As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a NCRF-PE prevista pelo SNC, aprovado pelo DL n.º 158/2009, de 13 de Julho.

2.2 No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2010 incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística) de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2011.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo Desportivo, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro aplicáveis.

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites. O Grupo Desportivo só deduz IVA nos activos utilizados no Bar.

As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

DESCRIÇÃO	ANOS
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 e 8
Outros activos fixos tangíveis	5

As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis do Grupo Desportivo. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica Perdas por Imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

3.4 Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até à entrada do armazém.

3.5 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.6 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando o Grupo Desportivo tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.7 Outras contas a receber e a pagar

Os saldos de Outras Contas a Receber e a Pagar são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo destes activos e passivos financeiros não difere do seu valor nominal. Referem-se essencialmente a serviços requisitados pelos sócios e cuja prestação e pagamento ocorre em período diferente.

3.8 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e Depósitos Bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos bancários e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

NOTA 4: POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

NOTA 5: ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, com inclusão do IVA não dedutível.

5.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

5.3 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

(em euros)

Descrição	31-Dez-10	Adições	Revalo- rizações	Abates	Trans- ferências	31-Dez-11
Terrenos e recursos naturais	—	—	—	—	—	—
Edifícios e outras construções	11 671	—	—	—	—	11 671
Equipamento básico	39 196	276	—	—	—	39 472
Equipamento de transporte	22 500	—	—	—	—	22 500
Equipamento administrativo	61 454	9 443	—	—	—	70 897
Equipamentos biológicos	—	—	—	—	—	—
Outros activos tangíveis	48 318	—	—	—	—	48 318
Activo tangível bruto	183 139	9 719	—	—	—	192 858
Depreciações acumuladas	160 071	14 130	—	—	—	174 201
Perdas por imparidade	—	—	—	—	—	—
Depreciação acumulada	160 071	14 130	—	—	—	174 201
Activo tangível líquido	23 068	- 4 411	—	—	—	18 657

NOTA 6: LOCAÇÕES

O imobilizado adquirido em locação financeira está reconhecido como activo fixo tangível previsto no § 8 da NCRF-PE.

Os activos adquiridos em locação financeira apresentam os seguintes valores:

(em euros)

Valor de aquisição	22 500
Depreciações acumuladas	22 500
Valor escriturado líquido	0

NOTA 7: INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

(em euros)

Rubricas	Mercadorias	
	31-12-211	31-12-2010
Existências iniciais	5 486	4 845
Compras	94 513	93 862
Regularização de existências	—	—
Existências finais	4 714	5 486
Custos no exercício	95 285	93 221

NOTA 8: RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O Grupo Desportivo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

Os resultados são reconhecidos quando realizados, independentemente da data em que ocorra o recebimento ou pagamento.

A quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período é detalhada como segue:

(em euros)

PROVEITOS	2011	2010	Varição %
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000	—
Subsidio para viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	184 979	187 457	-1,3%
Vendas e prestações de serviços	142 820	147 073	-2,9%
<i>Associativo</i>	4 625	5 450	-15,1%
Outros rendimentos e ganhos	185 590	171 145	8,4 %
TOTAIS	919 014	912 125	0,8%

NOTA 9: SUBSÍDIOS

Os subsídios recebidos de terceiros, para compartilhar as despesas de exploração, são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração.

O subsídio concedido pelo Exmo. Conselho de Administração para o exercício de 2011 tem a seguinte decomposição:

(em euros)

Para actividade normal do Grupo Desportivo	200 000,00
Para a Festa de Natal	175 000,00
Para viaturas	26 000,00
TOTAL	401 000,00

NOTA 10: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos – Bar e revista *Associativo*.

Não foi feita qualquer provisão para o imposto sobre o rendimento por se estimar que não há matéria colectável no presente exercício.

NOTA 11: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de Activos e Passivos Correntes são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

Fornecedores e outras contas a receber e a pagar:

Activos e Passivos Correntes

(em euros)

Descrição	31-12-2011			31-12-2010		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes	11 485		11 485	11 237	—	11 237
Contas a receber	721 419		721 419	518 746	—	518 746
Total do activo	732 904		732 904	529 983	—	529 983
Fornecedores	126 051		126 051	187 961	—	187 961
Outras contas a pagar	466 149		466 149	231 763	—	231 763
Total do passivo	592 200		592 200	419 724	—	419 724
Total Líquido	140 704		140 704	110 259	—	110 259

NOTA 12: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Durante o exercício de 2011 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 10 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

DIRECÇÃO	COLABORADORES
DRN	2
DRS	8
TOTAL	10

Na DRN os dois colaboradores pertencem ao quadro de pessoal do Grupo Desportivo.

Na DRS dois dos funcionários encontram-se com contrato de trabalho a termo certo.

NOTA 13: OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2011 a rubrica do activo corrente Diferimentos refere-se a valores de especialização de gastos.

13.2 Fundo Social

Em 31 de Dezembro de 2011 o Fundo Social ascende a 243 693 euros, valor este que se encontra inscrito na rubrica de Balanço Capital Próprio.

Aplicação do Resultado Líquido do período

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, os resultados transitados e o resultado líquido do período não estão disponíveis para serem distribuídos.

13.3 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2011 e em 2010 as rubricas Estado e Outros Entes Públicos referem-se a valores a pagar e a receber de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares, contribuições para a Segurança Social e Imposto sobre o Valor Acrescentado.

13.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2011 valor de 184 979 euros.

13.5 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2011 valor de 185 048 euros.

13.6 Iniciou-se no ano de 2004 a publicação da revista *Associativo*. Os custos inerentes à sua publicação, em 2011, rondaram os 55 008 euros (mais 3 147 euros do que em 2010). Destes foram recuperados, via publicidade, 4 625 euros (menos 825 euros do que em 2010), pelo que o custo efectivo da revista se situou nos 50 383 euros (mais 3 972 euros do que em 2010).

13.7 A Festa de Natal importou em 174 955 euros. O Banco BPI concedeu um subsídio no montante de 175 000 euros.

13.8 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 27 de Março de 2012

O Tesoureiro

A Direcção

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos do art. 32.º dos Estatutos, vimos apresentar o nosso parecer sobre a prestação de contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, relativamente ao exercício de 2011, as quais compreendem um Relatório de Gestão e o Balanço Consolidado com um total de € 838 546 e capitais próprios de € 243 693.
2. Procedemos às verificações possíveis, por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.

3. Apreciação do Relatório e Contas apresentado pela Direcção Nacional:

O Balanço Consolidado, a Demonstração de Resultados e os correspondentes Anexos da responsabilidade da Direcção Nacional estão elaborados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e são esclarecedores quanto à adequada compreensão da situação patrimonial do Grupo Desportivo, dos seus resultados e da evolução da actividade, com evidência dos aspectos mais relevantes.

4. Face ao que antecede somos de parecer que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar:

- O Relatório e as Contas do exercício de 2011;

- A Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pela Direcção Nacional.

O Conselho Fiscal